

A contratação *in house* e interadministrativa após a revisão do CCP

Pedro Fernández Sánchez

Doutor em Direito

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Sumário: **A)** Enquadramento: a contratação dentro do universo público no contexto do Direito da Contratação Pública e das novas Directivas de 2014; **B)** Primeira hipótese de contratação público-pública: transferência ou delegação não remunerada de missões públicas; **C)** Segunda hipótese de contratação público-pública: cooperação entre entidades adjudicantes; **D)** Terceira hipótese de contratação público-pública: contratação *in house*; **D1)** Enquadramento; **D2)** A estabilização do primeiro requisito referente ao “controlo análogo”; **D3)** A clarificação do segundo requisito referente ao “essencial da actividade”; **D4)** A formalização de um terceiro requisito referente à proibição de participação privada na relação *in house*; **D5)** Alargamento do conceito de relação *in house* numa perspectiva multidireccional.

A) Enquadramento: a contratação dentro do universo público no contexto do Direito da Contratação Pública e das novas Directivas de 2014

1. O Direito da União Europeia tem tradicionalmente reconhecido a autonomia que cada Estado-membro mantém na escolha do modelo de organização da sua própria Administração Pública, respeitando, em especial, a opção de adopção de modelos jusprivatistas ou societários de organização para efeitos de prossecução instrumental do interesse público¹. Preservando um certo *agnosticismo* quanto aos métodos nacionais de concentração ou

¹ Cfr. ROBERTO PERIN / DARIO CASALINI, “*L’In House Providing: Un’Impresa Dimezzata*”, in *Diritto Amministrativo*, 1, 2006, p. 61; BERNARDO AZEVEDO, “Contratação *In House*: Entre a Liberdade de Auto-Organização Administrativa e a Liberdade de Mercado”, in PEDRO GONÇALVES (org.), *Estudos de Contratação Pública*, I, Coimbra, 2008, pp. 119-122; ALEXANDRA LEITÃO, *Contratos Interadministrativos*, Coimbra, 2011, pp. 113-114; DURVAL TIAGO FERREIRA, *Contratação In House*, Coimbra, 2013, pp. 85 e segs..